

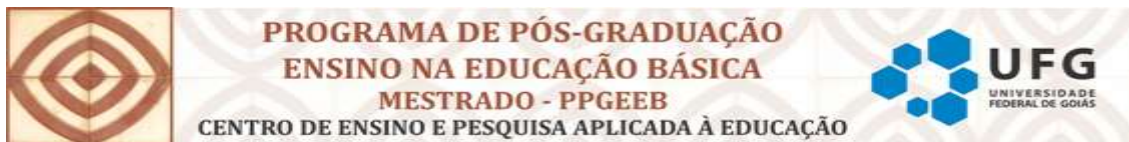
PRODUTO EDUCACIONAL



**CADERNO COM ATIVIDADES DE LEITURA PARA ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO A PARTIR DE ITENS DO ENEM 2016 NUMA
ABORDAGEM FUNCIONALISTA**

Disponível em: <https://bit.ly/2KREXyq>. Acesso: 16 jun. 2019.

Produto Educacional , elaborado e executado por Ângela Rafael de Sousa Silva, sob orientação da professora Dra Elisandra Filetti Moura, como requisito para finalização da proposta de dissertação junto ao Programa De Pos-Graduação em Ensino Na Educação Básica – Cepae \Ufg



**CADERNO DE ATIVIDADES DE LEITURA PARA ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO, A PARTIR DE ITENS DO ENEM 2016: UMA ABORDAGEM
FUNCIONALISTA**

PRODUTO EDUCACIONAL

Autora ÂNGELA RAFAEL DE SOUSA SILVA

Coautora DRA ELISANDRA FILETTI MOURA

Goiânia
2019

ÂNGELA RAFAEL DE SOUSA SILVA

**CADERNO DE ATIVIDADES DE LEITURA
PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO, A
PARTIR DE ITENS DO ENEM 2016: UMA
ABORDAGEM FUNCIONALISTA**

Produto Educacional apresentado como requisito para obtenção do grau de Mestre em Ensino do Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica – Cepae da Universidade Federal de Goiás

LINHA DE PESQUISA: “CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E PRÁTICAS DOCENTES”

ORIENTADORA: DRA ELISANDRA FILETTI MOURA

Goiânia, 2019

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	133
1º ENCONTRO	138
2º ENCONTRO	140
3º ENCONTRO	146
4º ENCONTRO	150
5º ENCONTRO	155
PERCEPÇÃO SOBRE O ESTUDO	164
REFERÊNCIAS DO PRODUTO EDUCACIONAL	166

INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa e a elaboração deste guia de sugestões didáticas surgiram devido a inquietações causadas com as divulgações dos baixos índices de desempenho dos estudantes brasileiros em leitura e compreensão, fato comum entre estudantes goianos que dificulta o acesso ao ensino superior público federal uma vez que as instituições federais em Goiás empregam o SISU como critério de seleção dos seus estudantes.

Logo, possuir boas habilidades de leitura e compreensão textual é fundamental para garantir êxito em todas as áreas de conhecimento do ENEM, mas esse estudo dará ênfase a questões de leitura da avaliação de Linguagem, Código e Suas Tecnologias.

Uma vez que não basta divulgar os resultados negativos do baixo desempenho dos estudantes no ENEM, principalmente, os de escola pública, mas deve-se buscar modos de tornar o ensino das habilidades de leitura mais produtivo, sem culpabilizar os protagonistas escolares, educadores ou estudantes.

As proporções alarmantes das inabilidades de uso da linguagem escrita, especificamente da compreensão textual, também são indicadas por outra avaliação externa de grande proporção, PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), que avalia conhecimentos em leitura, em matemática e em ciências de estudantes com mais ou menos quinze anos de idade, ou seja, aqueles que frequentam o Ensino Médio e de acordo com dados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) 49,2% dos estudantes brasileiros avaliados em 2012 não deduzem informações dos textos lidos nem estabelecem relações entre partes diferentes de um mesmo texto¹ (OCDE, 2013).

No caso específico de Goiás, várias estratégias são aplicadas visando ampliar as habilidades linguísticas dos estudantes da rede estadual de educação. Entre elas, desde 2009 estão elaborando coletivamente junto com professores da rede e técnicos educacionais da SEDUCE (Secretaria Estadual de Educação, Esporte e Cultura) um currículo mínimo de referência de acordo com as orientações oficiais como PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), OCEM (Orientações Curriculares Para o Ensino Médio), LDB (Lei de Diretrizes e Base) entre outros.

¹ Disponível em: <https://bit.ly/328bo1r>.

A proposta do Currículo Mínimo de Referência, doravante (CR) baseia-se numa proposta sociointeracionista de linguagem partindo dos gêneros textuais estudados nas quatro modalidades: ler, ouvir, falar e escrever.

“O Currículo Referência de Língua Portuguesa está organizado em torno de eixos que enfocam o uso da linguagem, por meio das práticas de oralidade (fala e escuta), de leitura, de escrita e de reflexão sobre a língua e a linguagem, relacionadas às expectativas de aprendizagem e aos conteúdos de cada bimestre” (Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, Versão Experimental, p.12)

Assim, esse trabalho acadêmico elaborado após análise dos documentos oficiais como: LDB; OCEM; Matriz de Competências e habilidades do ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) e CR consiste em um caderno de atividades de leitura para estudantes do Ensino Médio a partir de itens do ENEM 2016 considerando a abordagem funcionalista de estudo da linguagem.

E pretende contribuir com os educadores de Língua Portuguesa do Ensino Médio no processo de elaboração de sentidos nos diferentes textos que circulam socialmente, dentro e fora de sala de aula, pois cabe a escola preparar não apenas para avaliações externas como PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) ou ENEM, mas principalmente, formar para o exercício da cidadania plena.

Pretende-se analisar e comparar a matriz de competências e habilidades proposta para o ENEM com o Currículo de Mínimo de Referência da Seduce para verificar como ambos documentos concebem a formação de leitores.

O estudo encontra-se alicerçado em alguns básicos princípios e procedimentos da Linguística Sistêmica Funcional e Linguística Textual.

Utiliza-se a abordagem funcionalista e sociointeracionista de língua, de gênero textual e de leitura, com base em autores como: Antunes (2007), Kleiman (2011); Schneuwly e Dolz (2004); Halliday Hasan (1991); Colomer e Camps (2002); Solé (1998); Koch e Elias (2015) e de avaliação e currículo conforme Freitas e Sacristan.

Já o CR (2014) concebe o ensino de língua a partir da diversidade de gêneros discursivos, que circulam socialmente, como objetos de ensino. Visando subsidiar os estudantes no uso adequado da leitura e da escrita, e assim reduzindo o fracasso escolar e ampliando as possibilidades de exercício da cidadania.

De acordo com Antunes (2007), deve-se conduzir o ensino de língua para desenvolver: competências linguísticas e discursivas como atividade sócio interativa

observando os aspectos culturais e políticos das interações verbais, ou seja, ensinar língua para o uso nos diversos contextos sócio comunicativos.

Na concepção de Kleiman (2011), “leitura é um ato social, entre dois sujeitos - leitor e autor que interagem entre si, obedecendo objetivos e necessidades socialmente determinados”.

Em vista disso, cabe a escola otimizar vários gêneros textuais que apresentem algum atrativo para os estudantes e elaborem coletivamente objetivos conforme as necessidades sociais da comunidade. Portanto, os textos serão variados de acordo com os interesses ou espaço sócio histórico dos mesmos, conseqüentemente é inviável impor gêneros para se ensinar em todas as escolas da rede estadual de ensino, como propõe o CR (2014).

1. A leitura eficiente é uma tarefa complexa que depende de processos perceptivos, cognitivos e linguísticos.
2. A leitura é um processo interativo que não avança em uma sequência estrita desde as unidades perceptivas básicas até a interpretação global de um texto. Ao contrário, o leitor experiente deduz informação, de maneira simultânea, de vários níveis distintos, integrando ao mesmo tempo informação grafofônica, morfêmica, semântica, sintática, pragmática, esquemática e interpretativa.
3. O sistema humano do processamento da informação é uma força poderosa, embora limitada, que determina nossa capacidade de processamento textual. Sua limitação sugere que os processos de baixo nível funcionam automaticamente e que, portanto, o leitor pode atentar aos processos de compreensão de alto nível.
4. A leitura é estratégica. O leitor eficiente atua deliberadamente e supervisiona de forma constante sua própria compreensão. Está alerta às interrupções de compreensão, é seletivo ao dirigir sua atenção aos diferentes aspectos do texto e progressivamente torna mais precisa sua interpretação textual. (COLOMER; CAMPS, 2002, p. 32)

Ante o citado, percebe-se que Colemer e Camps (2002) apresentam uma visão bastante ampla do que é leitura, rompendo com a proposta do CMR que apresenta uma expectativa bem pragmática para as atividades de leitura.

“Ler (gênero proposto para o bimestre), utilizando as estratégias de leitura como mecanismos de interpretação de textos:
Formular hipóteses (antecipação e inferência).
Verificar hipóteses (seleção e checagem).
Ler comparativa e associativamente os gêneros em estudo, observando forma, conteúdo, estilo e função social.”
(Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, Versão Experimental, p. 58)

As expectativas de aprendizagem para leitura citadas anteriormente, repetem se em todas as séries da educação básica, com variações mínimas.

Considerando a caracterização metodológica, trata-se de um estudo de cunho qualitativo, pois visa apenas analisar e descrever os dados coletados; do tipo bibliográfica (retoma estudos que tratam sobre avaliação, currículo, ensino de língua e de leitura no Ensino Médio) e pesquisa ação, que, segundo Tripp (2005), consiste em estratégia para o professor-pesquisador aprimorar seu modo de ensinar, a partir de um ciclo que envolve: o planejamento, ação, descrição e avaliação. E isso foi realizado em sala de aula com um grupo de estudantes concluintes do Ensino Médio de um colégio estadual da cidade de Aparecida de Goiânia, Goiás.

Realizar a pesquisa ação na escola pública é uma forma de retribuir ao contribuinte que colabora com seus impostos para manter a Universidade pública, e principalmente, espera-se que contribuir para que os estudantes tenham acesso ao ensino superior público, onde ainda há espaço para produção de conhecimento e desenvolvimento das ciências.

Optou-se por convidar estudantes do terceiro ano do ensino médio, pois estão concluindo a educação básica, logo é a última oportunidade para se ampliar as habilidades de leitura, porque a maioria não terá acesso ao ensino superior, e esse nível de ensino não tem a preocupação com a formação de leitores.

Por isso, pretende-se desenvolver junto aos estudantes um instrumento pedagógico que possa ser produtivo, pois conforme a LDB a função da educação básica brasileira é contribuir com a formação de um cidadão mais crítico e capaz de compreender as questões sócio históricas nas quais estão inseridos.

Machado (2010) apresenta três sugestões metodológicas para o ensino de leitura que devem ser observadas por educadores e estudantes que visam ser leitores proficientes:

o quê refere-se às escolhas de textos de diferentes esferas discursivas (variedade temática, autoral, temporal e geográfica);
como refere-se aos modos e processos de leitura (leitura silenciosa, voz alta, dramatizada, roda de leitura) que fazem parte do processo de produção de sentidos – situações de produção de gêneros textuais
para que refere-se aos objetivos, usos sociais da escrita e da leitura, ou seja, apenas responder questões ou localizar informações ou produzir interlocução.” (MACHADO, 2010, p. 420-1)

A realização das atividades propostas nesse material ocorreu em cinco encontros e basicamente seguiu estes procedimentos de leitura:

- 1- Atividades orais para ativar conhecimentos prévios sobre os temas apresentados nos textos;

2- Leitura silenciosa do texto pelos estudantes para terem uma noção inicial sobre a temática do texto;

3- Leitura oral acompanhada de algumas perguntas para direcionar a reflexão sobre o conteúdo do texto, como: Qual é a primeira impressão que vocês tiveram do texto? Na opinião de vocês, qual é a intenção do autor: convencer, divertir, informar etc? Como vocês chegaram a essa ideia? Esses questionamentos visam estimular a reflexão.

4- Após a leitura oral, formam-se duplas para responder a outras questões de compreensão que serão comentadas oralmente no coletivo, visando ampliar as habilidades de compreensão daqueles estudantes que apresentam baixo desempenho.

5- Atividades para compreensão leitora após essa primeira atividade oral para produção de sentidos nos textos. Direciona-se a leitura e compreensão para aspectos mais pontuais dos textos em estudo conforme o gênero.

6- Durante a realização das atividades, o professor deve circular pela sala acompanhando e orientando os estudantes a respeito das possíveis dúvidas.

7- Após o tempo necessário para a resolução das questões, forma-se uma roda para socialização das respostas para se verificar a coerência das mesmas, porém sempre evitando juízos de valor e expressões certo ou errado que deverão ser substituídas por adequado ou inadequado acompanhadas das devidas justificativas, mas principalmente induzir os estudantes a perceber as inadequações das respostas apresentadas.

Seguem as atividades realizadas na SDF e a descrição de alguns aspectos dos encontros:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA FUNCIONALISTA PARA O ENSINO DE LEITURA

1º ENCONTRO

Introdução

Os estudantes, sujeitos da pesquisa, foram esclarecidos previamente sobre o andamento da pesquisa e assinado os termos. Realizaram duas atividades de coletas de dados.

Um questionário fechado sobre alguns conceitos básicos como: Língua, Língua Portuguesa, Avaliação, Leitura e ENEM. Depois responderam individualmente algumas questões sobre leitura do ENEM 2016. (Produto inicial)

Ao realizar a atividade inicial que foi a resolução de algumas questões do ENEM 2016, pretendia-se mostrar aos estudantes que as questões do exame não são tão complexas como se apresentam- em alguns programas da grande mídia, ou seja, com um pouco de estudo e um nível adequado de compreensão textual é possível atingir uma nota necessária para ingressar em uma universidade pública pelo SISU ou privada pelo PROUNI. Ainda que haja pessoas afirmam que não seja necessário o curso universitário para ser um profissional de destaque.

E principalmente, ter habilidades necessárias para compreender os diversos gêneros textuais que circulam socialmente, e que independente de profissão deve-se saber usá-los de modo adequado.

Competência

Anexo E

Habilidades

Anexo E

Expectativa de aprendizagem da Seduc

Anexo F

Duração das atividades: 1h 40 min.

Estratégias e recursos

Estudantes sentados em filas de modo aleatório, mas de modo que não podiam consultar a avaliação do colega;

Antes de entregar caderno de questões do ENEM 2016, realizaram o questionário de sondagem sobre alguns elementos;

Questões

ITENS DO ENEM 2016, CADERNO DE PROVAS BRANCO. INSTRUMENTO 2

QUESTÃO 96

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que o seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.

LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

Nesse texto, a autora apresenta reflexões sobre o processo de produção de sentidos, valendo-se da metalinguagem. Essa função da linguagem torna-se evidente pelo fato de o texto

- A ressaltar a importância da intertextualidade.
- B propor leituras diferentes das previsíveis.
- C apresentar o ponto de vista da autora.
- D discorrer sobre o ato de leitura.
- E focar a participação do leitor.

QUESTÃO 97

O nome do inseto pirilampo (vaga-lume) tem uma interessante certidão de nascimento. De repente, no fim do século XVII, os poetas de Lisboa repararam que não podiam cantar o inseto luminoso, apesar de ele ser um manancial de metáforas, pois possuía um nome "indecoroso" que não podia ser "usado em papéis sérios": caga-lume. Foi então que o dicionarista Raphael Bluteau inventou a nova palavra, pirilampo, a partir do grego **pyr**, significando 'fogo', e **lampas**, 'candeia'.

FERREIRA, M. B. Caminhos do português: exposição comemorativa do Ano Europeu das Línguas. Portugal: Biblioteca Nacional, 2001 (adaptado).

O texto descreve a mudança ocorrida na nomeação do inseto, por questões de tabu linguístico. Esse tabu diz respeito à

- A recuperação histórica do significado.
- B ampliação do sentido de uma palavra.
- C produção imprópria de poetas portugueses.
- D denominação científica com base em termos gregos.
- E restrição ao uso de um vocábulo pouco aceito socialmente.

QUESTÃO 99**Você pode não acreditar**

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os leiteiros deixavam as garrafinhas de leite do lado de fora das casas, seja ao pé da porta, seja na janela.

A gente ia de uniforme azul e branco para o grupo, de manhãzinha, passava pelas casas e não ocorria que alguém pudesse roubar aquilo.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os padeiros deixavam o pão na soleira da porta ou na janela que dava para a rua. A gente passava e via aquilo como uma coisa normal.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que você saía à noite para namorar e voltava andando pelas ruas da cidade, caminhando displicentemente, sentindo cheiro de jasmim e de alecrim, sem olhar para trás, sem temer as sombras.

Você pode não acreditar: houve um tempo em que as pessoas se visitavam airosamente. Chegavam no meio da tarde ou à noite, contavam casos, tomavam café, falavam da saúde, tricotavam sobre a vida alheia e voltavam de bonde às suas casas.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o namorado primeiro ficava andando com a moça numa rua perto da casa dela, depois passava a namorar no portão, depois tinha ingresso na sala da família. Era sinal de que já estava praticamente noivo e seguro.

Houve um tempo em que havia tempo.

Houve um tempo.

SANT'ANNA, A. R. *Estado de Minas*, 5 maio 2013 (fragmento).

Nessa crônica, a repetição do trecho "Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que..." configura-se como uma estratégia argumentativa que visa

- A** surpreender o leitor com a descrição do que as pessoas faziam durante o seu tempo livre antigamente.
- B** sensibilizar o leitor sobre o modo como as pessoas se relacionavam entre si num tempo mais aprazível.
- C** advertir o leitor mais jovem sobre o mau uso que se faz do tempo nos dias atuais.
- D** incentivar o leitor a organizar melhor o seu tempo sem deixar de ser nostálgico.
- E** convencer o leitor sobre a veracidade de fatos relativos à vida no passado.

QUESTÃO 102

A obra de Túlio Piva poderia ser objeto de estudo nos bancos escolares, ao lado de Noel, Ataulfo e Lupicínio. Se o criador optou por permanecer em sua querência — Santiago, e depois Porto Alegre, a obra alçou voos mais altos, com passagens na Rússia, Estados Unidos e Venezuela. *Tem que ter mulata*, seu samba maior, é coisa de craque. Um retrato feito de ritmo e poesia, uma ode ao gênero que amou desde sempre. E o paradoxo: misto de gaúcho e italiano, nascido na fronteira com a Argentina, falando de samba, morro e mulata, com categoria. E que categoria! Uma batida de violão que fez história. O tango transmutado em samba.

RAMIREZ, H.; PIVA, R. (Org.). *Túlio Piva: pra ser samba brasileiro*. Porto Alegre: Programa Petrobras Cultural, 2005 (adaptado).

O texto é um trecho da crítica musical sobre a obra de Túlio Piva. Para enfatizar a qualidade do artista, usou-se como recurso argumentativo o(a)

- A** contraste entre o local de nascimento e a escolha pelo gênero samba.
- B** exemplo de temáticas gaúchas abordadas nas letras de sambas.
- C** alusão a gêneros musicais brasileiros e argentinos.
- D** comparação entre sambistas de diferentes regiões.
- E** aproximação entre a cultura brasileira e a argentina.

QUESTÃO 104

O filme *Menina de ouro* conta a história de Maggie Fitzgerald, uma garçoneite de 31 anos que vive sozinha em condições humildes e sonha em se tornar uma boxeadora profissional treinada por Frankie Dunn.

Em uma cena, assim que o treinador atravessa a porta do corredor onde ela se encontra, Maggie o aborda e, a caminho da saída, pergunta a ele se está interessado em treiná-la. Frankie responde: "Eu não treino garotas". Após essa fala, ele vira as costas e vai embora. Aqui, percebemos, em Frankie, um comportamento ancorado na representação de que boxe é esporte de homem e, em Maggie, a superação da concepção de que os ringues são tradicionalmente masculinos.

Historicamente construída, a feminilidade dominante atribui a submissão, a fragilidade e a passividade a uma "natureza feminina". Numa concepção hegemônica dos gêneros, feminilidades e masculinidades encontram-se em extremidades opostas.

No entanto, algumas mulheres, indiferentes às convenções sociais, sentem-se seduzidas e desafiadas a aderirem à prática das modalidades consideradas masculinas. É o que observamos em Maggie, que se mostra determinada e insiste em seu objetivo de ser treinada por Frankie.

FERNANDES, V.; MOURÃO, L. *Menina de ouro e a representação de feminilidades plurais*. Movimento, n. 4, out.-dez. 2014 (adaptado).

A inserção da personagem Maggie na prática corporal do boxe indica a possibilidade da construção de uma feminilidade marcada pela

- A adequação da mulher a uma modalidade esportiva alinhada a seu gênero.
- B valorização de comportamentos e atitudes normalmente associados à mulher.
- C transposição de limites impostos à mulher num espaço de predomínio masculino.
- D aceitação de padrões sociais acerca da participação da mulher nas lutas corporais.
- E naturalização de barreiras socioculturais responsáveis pela exclusão da mulher no boxe.

QUESTÃO 108

O livro *A fórmula secreta* conta a história de um episódio fundamental para o nascimento da matemática moderna e retrata uma das disputas mais virulentas da ciência renascentista. Fórmulas misteriosas, duelos públicos, traições, genialidade, ambição — e matemática! Esse é o instigante universo apresentado no livro, que resgata a história dos italianos Tartaglia e Cardano e da fórmula revolucionária para resolução de equações de terceiro grau. A obra reconstitui um episódio polêmico que marca, para muitos, o início do período moderno da matemática.

Em última análise, *A fórmula secreta* apresenta-se como uma ótima opção para conhecer um pouco mais sobre a história da matemática e acompanhar um dos debates científicos mais inflamados do século XVI no campo. Mais do que isso, é uma obra de fácil leitura e uma boa mostra de que é possível abordar temas como álgebra de forma interessante, inteligente e acessível ao grande público.

GARCIA, M. *Duelos, segredos e matemática*. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br>. Acesso em: 6 out. 2015 (adaptado).

Na construção textual, o autor realiza escolhas para cumprir determinados objetivos. Nesse sentido, a função social desse texto é

- A interpretar a obra a partir dos acontecimentos da narrativa.
- B apresentar o resumo do conteúdo da obra de modo impessoal.
- C fazer a apreciação de uma obra a partir de uma síntese crítica.
- D informar o leitor sobre a veracidade dos fatos descritos na obra.
- E classificar a obra como uma referência para estudiosos da matemática.

QUESTÃO 111

Centro das atenções em um planeta cada vez mais interconectado, a Floresta Amazônica expõe inúmeros dilemas. Um dos mais candentes diz respeito à madeira e sua exploração econômica, uma saga que envolve os **muitos desafios para a conservação dos recursos naturais às gerações futuras.**

Com o olhar jornalístico, crítico e ao mesmo tempo didático, adentramos a Amazônia em busca de histórias e sutilezas que os dados nem sempre revelam. **Lapidamos estatísticas e estudos científicos para construir uma síntese útil a quem direciona esforços para conservar a floresta, seja no setor público, seja no setor privado, seja na sociedade civil.**

Guiada como uma reportagem, rica em informações ilustradas, a obra *Madeira de ponta a ponta* revela a diversidade de fraudes na cadeia de produção, transporte e comercialização da madeira, bem como as iniciativas de boas práticas que se disseminam e trazem esperança rumo a um modelo de convivência entre desenvolvimento e manutenção da floresta.

VILLELA, M.; SPINK, P. In: ADEODATO, S. et al. *Madeira de ponta a ponta: o caminho desde a floresta até o consumo*. São Paulo: FGV RAE, 2011 (adaptado).

A fim de alcançar seus objetivos comunicativos, os autores escreveram esse texto para

- A** apresentar informações e comentários sobre o livro.
- B** noticiar as descobertas científicas oriundas da pesquisa.
- C** defender as práticas sustentáveis de manejo da madeira.
- D** ensinar formas de combate à exploração ilegal de madeira.
- E** demonstrar a importância de parcerias para a realização da pesquisa.

QUESTÃO 120

Qual é a segurança do sangue?

Para que o sangue esteja disponível para aqueles que necessitam, os indivíduos saudáveis devem criar o hábito de doar sangue e encorajar amigos e familiares saudáveis a praticarem o mesmo ato.

A prática de selecionar criteriosamente os doadores, bem como as rígidas normas aplicadas para testar, transportar, estocar e transfundir o sangue doado fizeram dele um produto muito mais seguro do que já foi anteriormente.

Apenas pessoas saudáveis e que não sejam de risco para adquirir doenças infecciosas transmissíveis pelo sangue, como hepatites B e C, HIV, sífilis e Chagas, podem doar sangue.

Se você acha que sua saúde ou comportamento pode colocar em risco a vida de quem for receber seu sangue, ou tem a real intenção de apenas realizar o teste para o vírus HIV, **NÃO DOE SANGUE.**

Cumprido destacar que apesar de o sangue doado ser testado para as doenças transmissíveis conhecidas no momento, existe um período chamado de janela imunológica em que um doador contaminado por um determinado vírus pode transmitir a doença através do seu sangue.

DA SUA HONESTIDADE DEPENDE A VIDA DE QUEM VAI RECEBER SEU SANGUE.

Disponível em: www.prosangue.sp.gov.br. Acesso em: 24 abr. 2015 (adaptado).

Nessa campanha, as informações apresentadas têm como objetivo principal

- A** conscientizar o doador de sua corresponsabilidade pela qualidade do sangue.
- B** garantir a segurança de pessoas de grupos de risco durante a doação de sangue.
- C** esclarecer o público sobre a segurança do processo de captação do sangue.
- D** alertar os doadores sobre as dificuldades enfrentadas na coleta de sangue.
- E** ampliar o número de doadores para manter o banco de sangue.

QUESTÃO 127**TEXTO I**

Nesta época do ano, em que comprar compulsivamente é a principal preocupação de boa parte da população, é imprescindível refletirmos sobre a importância da mídia na propagação de determinados comportamentos que induzem ao consumismo exacerbado. No clássico livro *O capital*, Karl Marx aponta que no capitalismo os bens materiais, ao serem *fetichizados*, passam a assumir qualidades que vão além da mera materialidade. As coisas são personificadas e as pessoas são coisificadas. Em outros termos, um automóvel de luxo, uma mansão em um bairro nobre ou a ostentação de objetos de determinadas marcas famosas são alguns dos fatores que conferem maior valorização e visibilidade social a um indivíduo.

LADEIRA, F. F. *Reflexões sobre o consumismo*. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 18 jan. 2015.

TEXTO II

Todos os dias, em algum nível, o consumo atinge nossa vida, modifica nossas relações, gera e rege sentimentos, engendra fantasias, aciona comportamentos, faz sofrer, faz gozar. Às vezes constringendo-nos em nossas ações no mundo, humilhando e aprisionando, às vezes ampliando nossa imaginação e nossa capacidade de desejar, consumimos e somos consumidos. Numa época toda codificada como a nossa, o código da alma (o código do ser) virou código do consumidor! Fascínio pelo consumo, fascínio do consumo. Felicidade, luxo, bem-estar, boa forma, lazer, elevação espiritual, saúde, turismo, sexo, família e corpo são hoje reféns da engrenagem do consumo.

BARCELLOS, G. *A alma do consumo*. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em: 18 jan. 2015.

Esses textos propõem uma reflexão crítica sobre o consumismo. Ambos partem do ponto de vista de que esse hábito

- A desperta o desejo de ascensão social.
- B provoca mudanças nos valores sociais.
- C advém de necessidades suscitadas pela publicidade.
- D deriva da inerente busca por felicidade pelo ser humano.
- E resulta de um apelo do mercado em determinadas datas.

QUESTÃO 134

Até que ponto replicar conteúdo é crime? "A internet e a pirataria são inseparáveis", diz o diretor do instituto de pesquisas americano Social Science Research Council. "Há uma infraestrutura pequena para controlar quem é o dono dos arquivos que circulam na rede. Isso acabou com o controle sobre a propriedade e tem sido descrito como pirataria, mas é inerente à tecnologia", afirma o diretor. O ato de distribuir cópias de um trabalho sem a autorização dos seus produtores pode, sim, ser considerado crime, mas nem sempre essa distribuição gratuita lesa os donos dos direitos autorais. Pelo contrário. Veja o caso do livro *O alquimista*, do escritor Paulo Coelho. Após publicar, para *download* gratuito, uma versão traduzida da obra em seu *blog*, Coelho viu as vendas do livro em papel explodirem.

BARRETO, J.; MORAES, M. *A internet existe sem pirataria?* Veja, n. 2 308, 13 fev. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o impacto causado pela internet propicia a

- A banalização da pirataria na rede.
- B adoção de medidas favoráveis aos editores.
- C implementação de leis contra crimes eletrônicos.
- D reavaliação do conceito de propriedade intelectual.
- E ampliação do acesso a obras de autores reconhecidos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Conclusão

Esse primeiro momento foi bastante formal, mas os estudantes foram receptivos e realizaram as atividades propostas com ética e respeito.

2º ENCONTRO:

Introdução

Os estudantes foram orientados sobre a estrutura das atividades que seriam desenvolvidas conforme roteiro anterior e que antes de cada grupo de questões encontravam-se as competências e habilidades presentes na questão conforme orientação do INEP para o ENEM e as expectativas de aprendizagem previstas pela SEDUCE.

Eles deveriam observar as relações entre ambas, pois a hipótese inicial a respeito dos resultados inadequados em exames como ENEM, referia-se ao distanciamento entre os conteúdos desenvolvidos em sala de aula propostos pelo Currículo Mínimo de Referência da SEDUCE e as competências e habilidades propostas pelo INEP para os concluintes do Ensino Médio.

Competência do ENEM

Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidades do ENEM

H18 - Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise-o dos procedimentos argumentativos utilizados.

Expectativa de aprendizagem da Seduc

Refletir sobre as funções da linguagem.

Ler comparativa e associativamente dos gêneros em estudo, observando forma, conteúdo, estilo e função social.

Duração das atividades: 1h 40 min.

Estratégias e recursos da aula

Utilização da sala de vídeo;

Atividades realizadas em grupo ou duplas de alunos conforme orientações que antecedem cada item;

Utilização de textos, imagens e vídeos veiculados na internet;

Atividade: Lendo e analisando crônica

(O professor deverá reproduzir para os alunos uma cópia da crônica “Você pode não acreditar” de Affonso Romano Sant'Anna).

Você pode não acreditar

AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA,

Estado de Minas: 05/05/2013

Já que Cachoeiro do Itapemirim e todo o Brasil comemoram o centenário de Rubem Braga, parto de uma frase dele, hoje muito conhecida: “Sou do tempo em que a geladeira era branca e o telefone era preto”.

Então lhe digo:

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os leiteiros deixavam as garrafinhas de leite do lado de fora das casas, seja ao pé da porta, seja na janela.

A gente ia de uniforme azul e branco para o grupo, de manhãzinha, passava pelas casas e não ocorria que alguém pudesse roubar aquilo.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os padeiros deixavam o pão na soleira da porta ou na janela que dava para a rua. A gente passava e via aquilo como uma coisa normal.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que não havia guardas nas portas dos bancos, nem dentro. Não havia casamatas no interior das casas bancárias. Você entrava e saía livremente. Assaltos a bancos eram coisas de filme americano.

Você pode não acreditar: não havia carro forte blindado, aqueles seguranças super armados para recolher dinheiro, nem se anunciava aos ladrões que a chave do cofre não estava com o chofer ou que o carro estava sendo seguido por satélite.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que você saía à noite para namorar e voltava andando pelas ruas da cidade, caminhando displicentemente, sentindo cheiro de jasmim e de alecrim, sem olhar para trás, sem temer as sombras.

Você pode não acreditar: houve um tempo em que as pessoas se visitavam airosamente. Chegavam no meio da tarde ou à noite, contavam casos, tomavam café, falavam da saúde, tricotavam sobre a vida alheia e voltavam de bonde às suas casas.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que um homem de bem não assinava promissória, bastava tirar um fio de seu bigode e aquilo valia como promessa de pagamento no prazo ajustado.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os jovens tinham que estar em casa às dez da noite.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o namorado primeiro ficava andando com a moça numa rua perto da casa dela, depois passava a namorar no portão, depois tinha ingresso na sala da família. Era sinal que já estava praticamente noivo e seguro.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os filhos chamavam os pais de senhor e senhora, pediam a bênção e até beijavam-lhes a mão.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o professor ou professora quando entrava na sala de aula os alunos se levantavam e ficavam ao lado das carteiras para recepcioná-lo(a).

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que nos colégios mistos as moças sentavam-se nas carteiras da frente e o recreio feminino era separado do recreio masculino; os adolescentes ficavam se olhando à distância.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o tio ou um irmão mais velho levava sempre o jovem ao que se chamava rendez-vous, para uma iniciação erótica.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que a iniciação erótica dos rapazes era com a empregada doméstica ou da fazenda. E as moças, contando raríssimas exceções, tinham que esperar mesmo pelo casamento.

Houve um tempo em que havia tempo.

Houve um tempo.

Disponível em: <https://bit.ly/2PdSS6b>. Acesso: 25 ago. 2018.

QUESTÕES

I. Despertando a curiosidade e o desejo de ler e de aprender com a leitura

(Produção coletiva oralmente, antes de entregar o texto aos estudantes)

O professor deverá dar informações sobre Affonso Romano de Sant'Anna. Ele é um caso raro de artista e intelectual que une a palavra à ação. Com uma produção diversificada e consistente, pensa o Brasil e a cultura do seu tempo, e se destaca como teórico, como poeta, como cronista, como professor, como administrador cultural e como jornalista. [...]

Passar vídeo com breve entrevista do autor, no final dessa aula.

a. Você já reparou alguma diferença entre o seu comportamento e o comportamento de um parente ou conhecido mais velho? Qual?

b. Você já parou para refletir sobre as transformações sociais e culturais que ocorrem no seu cotidiano?

c. Você acha que as relações pessoais, comerciais e interpessoais mudam com o passar dos anos, ou seja, os comércios de 30 anos atrás são iguais aos atuais? O que mudou? Por quê?

II. Acionando conhecimentos prévios sobre o tema e sobre o gênero do discurso

(Produção coletiva oralmente, antes de entregar o texto aos estudantes)

TEMA -CONTEÚDO

a. As pessoas mais velhas de sua família, pais, avós ou tios têm o hábito de comparar a época da juventude deles com a de vocês. Com aquela velha frase: Na minha época...

O que, geralmente, comparam? Falam de algum tema como: namoro, relações entre pai e filhos, comportamentos sociais ou comerciais, entre outros.

b. Em quais situações costumam fazer isso? Vocês acham com qual objetivo fazem isso?

FORMA E ESTILO

a. O fato das pessoas ficarem muito tempo com celulares conectados em redes sociais pode ter relação com a curiosidade das mesmas em saber da vida alheia no dia a dia, fofoca. Comente.

b. Você já reparou que a fofoca é uma narração, logo, apresenta os elementos básicos:

Fato - o que?

Personagens - quem?

Cenário - onde?

Tempo - quando?

Narrador - o fofoqueiro de plantão

Estudar uma crônica texto narrativo curto com poucos personagens, espaço e tempo reduzidos no qual um fofoqueiro sabe dos fatos reais do cotidiano e reconta-os empregando linguagem culta, mas com tom leve aumentando-os ou reduzindo-os a seu gosto.

c. A partir do título “Você pode não acreditar”, em sua opinião sobre o que o autor da crônica falará?

As atividades anteriores visavam aguçar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema do texto, pois segundo Colomer e Camps (2002), independente do leitor empregar o processamento ascendente ou descendente o leitor parte da hipótese que o texto possui sentidos que podem ser úteis ao leitor, que deixa de ser um ser passivo, e passa a elaborar os sentidos do texto conforme seus conhecimentos anteriores, numa relação dialética, ou seja, emprega o que já sabe para elaborar e criar novos conhecimentos.

Portanto, “o significado de um texto não reside na soma de significados das partes que o compõem, nem coincide somente com o que se costuma chamar de significado literal do texto, já que significados se constroem uns em relação aos outros”. (Colemar; Camps, 2002, p. 30.)

III. Iniciando a leitura: contato inicial com o texto e levantamento de hipóteses de leitura

(Após leitura compartilhada em voz alta realizada por professora e estudantes.)

Dar tempo para os estudantes responderem às questões a seguir por escrito em duplas, e depois abrir plenária para verificação das respostas.)

a. Releia o primeiro parágrafo e localize a frase de Rubem Braga e copie-a. Qual sinal de pontuação o autor da crônica empregou? Comente.

R: “Sou do tempo em que a geladeira era branca e o telefone era preto”. Empregou as aspas para indicar que trata-se de uma citação direta de outro autor.

b. A palavra crônica é derivada do latim *Chronica* e do grego *Khrónos* (tempo). É uma narrativa curta, o relato de um ou mais acontecimentos em um determinado tempo. A quantidade de personagens é reduzida, podendo inclusive não haver personagens. É a narração de um fato do cotidiano das pessoas, incrementado com um tom de ironia e bom humor, fazendo com que as pessoas vejam por outra ótica aquilo que parece óbvio demais para ser observado. A partir do século XIX, com o avanço da imprensa e do jornal, a crônica passa a ostentar estrita personalidade literária. Assim, por que Sant’ Anna inicia o texto com uma frase de Rubem Braga? Explique considerando o conceito de crônica.

R.: Empregou essa frase para apresentar o tema e homenagear o escritor Rubem Braga.

c. O título da crônica lida é “Você pode não acreditar”. A partir desse título pode se supor que a crônica é: crítica, reflexiva ou humorística? Por quê? **R.: A partir do título, pode-se inferir que trata-se de uma crônica reflexiva, pois induz o leitor a pensar sobre os fatos do cotidiano, criticando-os.**

Conclusão

Ao realizar as atividades oralmente e por escrito desenvolvem todas as habilidades previstas no ensino de língua, ou seja; ler, escrever, ouvir e falar. De modo que mesmo os estudantes mais tímidos terão oportunidades para se expressar oralmente e também, se possível ampliar as habilidades de compreensão daqueles estudantes com mais dificuldades, pois a aula é conduzida de modo dialógico coletivamente, na qual todos têm liberdade para expor suas leituras de mundo e da crônica em estudo.

3º ENCONTRO

Introdução

Ao realizar essas atividades, espera-se que os estudantes ampliem a competência e as habilidades que se seguem, superando o modelo de leitura superficial proposto pela SEDUCE, no qual apenas elementos como: forma, conteúdo, estilo e função social são observados, e os relativos ao uso da língua enquanto ferramenta de interação para promover a comunicação são desconsiderados.

Competência do ENEM

Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade do ENEM

H19 Analisar a função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução.

H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H24 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Expectativa de aprendizagem da Seduc

Refletir sobre as funções da linguagem.

Ler comparativa e associativamente dos gêneros em estudo, observando forma, conteúdo, estilo e função social.

Duração das atividades: 1h 40 min.

Estratégias e recursos

Atividades realizadas em grupo ou duplas de alunos conforme orientações que antecedem cada item;

Fotocópias da Crônica – “Você pode não acreditar” e atividades conforme a quantidade de estudantes;

Após leitura silenciosa da Crônica – “Você pode não acreditar”, seguir orientações que antecedem cada item.

QUESTÕES

I. Desenvolvendo a leitura

(Após leitura silenciosa realizada pelos estudantes, caso necessário. Dar tempo para os estudantes responderem às questões a seguir por escrito em duplas, e depois abrir plenária para verificação das respostas.)

a. O texto apresenta concepções histórico-sociais variadas, releia-o e complete o quadro com as vozes discursivas de acordo com os termos relacionados aos seguintes referentes:

Relações comerciais	Relações sociais	Relações pessoais
R.: não se assinava promissória; Não havia guardas nas portas dos bancos; Não havia carro blindado.	R.: pessoas se visitavam; Jovens voltavam para casa as 10h. Respeitavam professores.	R.: filhos chamavam pais de sr; Namorar em casa era sinônimo de noivado; Visitavam as pessoas sem avisar.

b. Com base nas posições que você identificou, quais acontecimentos históricos mudaram essas relações? Comente. **R.: São vários os fatos históricos que mudaram as relações interpessoais, entre elas pode-se citar: o crescimento das cidades e da criminalidade; emancipação da mulher, abertura do mercado de trabalho para as mulheres etc.**

II. Aprofundando a leitura

Após feedback sobre pontos relevantes sobre a crônica, solicitar que estudantes respondam as questões a seguir por escrito, em trios, trocar as folhas com as respostas entre diferentes grupos, solicitar que leiam as respostas dos colegas, vejam se há algumas diferenças e depois abrir plenária para comparar as respostas e esclarecer possíveis dúvidas.)

1. O texto “Você pode não acreditar” de Afonso Romano Sant’Ana é uma crônica reflexiva, pois o autor projeta seus pensamentos sobre o mundo e a sua volta, interpretando-os e registrando-os por meio de raciocínio indutivo e de associações de ideias.

a. O narrador (quem relata uma situação real ou imaginário) dessa crônica, se caracteriza como **personagem** (vivencia os fatos, contando-os em primeira pessoa – eu/nós) ou **observador** (apenas relata os fatos, narrando-os em terceira pessoa – ele/eles)? Justifique. **R.: O narrador dessa crônica é observador, pois apenas relata os fatos, empregando verbos em terceira pessoa.**

b. Na crônica em estudo, há predomínio dos relatos (fatos que ocorrerem numa sucessão temporal) ou das descrições (referência as sensações: cheiros, cores, sons ou lembranças. Nesse caso, empregam verbos de estado – ser, estar, ficar permanecer ou outros empregados como de estado – tinha, houve...). Qual seria a função dessas descrições na crônica? **R.: Predominam as descrições reforçando o emprego dos verbos indicativos de estado, criando uma imagem na memória do leitor.**

c. Ao ler a crônica “Você pode não acreditar”, você percebeu que a ausência de alguns elementos típicos da estrutura da narrativa: (fato - o que? personagens - quem? cenário - onde? tempo - quando? E narrador – quem conta). Após trocar ideias com os colegas sobre esse fato, a qual conclusão chegaram? **R.: Por se tratar de uma crônica reflexiva, não empregam-se os elementos da narrativa, pois a ênfase não encontra-se na sucessão de fatos, mas no debate.**

d. Ocorre linguagem figurada sempre que uma palavra, desviada de sentido convencional, adquire um novo sentido. O narrador da crônica faz uso da linguagem conotativa (subjativa) ou denotativa (objetiva) para expor suas ideias? Explique. **R.: Empregou-se a linguagem conotativa, mas ainda assim induz o leitor a refletir sobre os discursos e comportamentos sociais.**

e. Que sentido pode-se inferir a partir da conclusão da crônica, “Houve um tempo em que havia tempo.”? **R.: Devido às transformações sociais, políticas e econômicas pelas quais a sociedade passou nos últimos anos, levaram as pessoas a se envolverem em várias atividades e parece que nunca há tempo suficiente para tudo. O autor mostra que, no passado, havia tempo suficiente para tais atividades.**

III. Articulando as aprendizagens a partir da leitura

Após revisar aspectos mais importantes da crônica, solicitar que estudantes respondam as questões a seguir por escrito, em trios, trocar as folhas com as respostas entre diferentes grupos, solicitar que leiam as respostas dos colegas, vejam se há algumas diferenças e depois abrir plenária para comparar as respostas e esclarecer possíveis dúvidas.)

O desenvolvimento da crônica reflexiva é formado por parágrafos que fundamentam a ideia principal do autor. E em cada parágrafo apresenta e desenvolve argumento no qual pode-se empregar procedimentos como: comparação, alusão histórica, oposição, definição ou relação de causa e efeito.

a. Qual efeito de sentido o autor da crônica desejava produzir ao empregar a estratégia argumentativa de repetir do trecho “Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que...”? **R.: A repetição visa convencer o leitor sobre a veracidade de fatos relativos ao passado.**

b. Nos parágrafos 15º, 16º e 17º da crônica o autor; discute-se um tema que ainda é tabu na sociedade brasileira, qual é esse tema? **R.: A iniciação sexual dos jovens.**

c. No 16º parágrafo da crônica, o autor emprega o termo francês “rendez-vous”. Pelo contexto, o que você acha que esse termo significa? E por que o autor não usou uma palavra em português? **R.: Refere-se às casas de prostituição. o autor usou esse termo devido ao preconceito linguístico com alguns termos que parecem deslegante e chocam o leitor.**

d. Qual é a posição do autor da crônica em relação a construção da feminidade marcada pela imposição de limites as mulheres numa sociedade predominante patriarcal? **R.: Ele critica a exclusão feminina das esferas públicas.**

Conclusão

Ao realizar essas atividades pode-se perceber a língua como produto social organizado para produzir sentido, no qual se realizam as metafunções: ideacional, porque os estudantes empregaram suas experiências de vida para elaborar os sentidos, interpessoal porque as reflexões realizadas a partir do texto influenciarão direta ou indiretamente o modo como os leitores agem socialmente e textual, pois é modo como a mensagem está organizada. Assim, ao empregar questões como essas o professor estaria desenvolvendo junto aos seus alunos algumas habilidades previstas na matriz de referência do ENEM, mas principalmente, formando leitores mais atentos aos aspectos sócio históricos da língua.

4º ENCONTRO

Introdução

Ao realizar essas atividades, espera-se que os estudantes tenham uma visão de língua ensinada conforme situação real de interação; respeitando o contexto sócio histórico, experiência e papel social dos interlocutores fato que as atividades possibilitam; visam a construção dialógica dos sentidos.

Competência do ENEM

Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade do ENEM

H23 Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

H24 Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.

Expectativa de aprendizagem da Seduce

Ler comparativa e associativamente dos gêneros em estudo, observando forma, conteúdo, estilo e função social.

Refletir sobre o tom de convencimento do artigo de opinião e a utilização de diferentes vozes e argumentos (Fundamentados em dados de pesquisa, exemplos, opiniões de autoridade, princípio ou crença pessoal) para defender uma ideia.

Duração das atividades: 1h 40 min.

Estratégias e recursos da aula

Atividades realizadas em grupo ou duplas de estudantes conforme orientações que antecedem cada item;

Atividades realizadas em grupo ou duplas de alunos;

Utilização de textos, imagens e vídeos veiculados na internet;

Papel pardo para cartazes, cola, tesoura, revistas, jornais e outros;

ATIVIDADE: LENDO E ANALISANDO ARTIGO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

(O professor deverá reproduzir para os alunos cópias do texto.)

Reflexões sobre o consumismo

Francisco Fernandes Ladeira, 23/12/2014 ed. 830

Nesta época do ano, em que comprar compulsivamente é a principal preocupação de boa parte da população, é imprescindível refletirmos sobre a importância da mídia na propagação de determinados comportamentos que induzem ao consumismo exacerbado. No clássico livro *O Capital*, Karl Marx apontava que no capitalismo os bens materiais, ao serem fetichizados, passam a assumir qualidades que vão além da mera materialidade. As coisas são personificadas e as pessoas são coisificadas. Em outros termos, um automóvel de luxo, uma mansão em um bairro nobre ou ostentar objetos de determinadas marcas famosas são alguns dos fatores que conferem maior valorização e visibilidade social a um indivíduo. Lembrando um poema de Drummond, na sociedade de consumo a essência do “eu” está intrinsecamente associada à “etiqueta” que o sujeito usa. Nesse sentido, como bem afirmou o sociólogo Herbert Marcuse, o papel da publicidade é propagar hábitos e valores consumistas, fomentando assim “falsas necessidades” e desejos ilusórios na população em geral.

Segundo a Constituição Federal, as redes de televisão, que são concessões públicas, teriam como principal função a difusão da cultura nacional para o grande público. Entretanto, ao contrário do recomendado pela nossa Carta Magna, as emissoras comerciais brasileiras estão exclusivamente a serviço de seus poderosos anunciantes, concebendo os telespectadores apenas como bons consumidores em potencial. Praticamente toda a programação, direta ou indiretamente, é voltada para vender determinados produtos. Durante os intervalos comerciais dos programas infantis, a persuasiva publicidade feita para crianças garante que desde a mais tenra idade os brasileiros introjetem hábitos inerentes à sociedade de consumo. Ou seja: “Você vale pelo que você possui, não pelo que você realmente é.” Ter várias bonecas Barbies ou se tornar uma princesa da Disney é o sonho de toda menina. Para os meninos, os videogames de última geração e outros tipos de jogos eletrônicos. É o processo de socialização para o mercado.

Já os adolescentes formam o público mais vulnerável à propaganda. Em uma fase da vida em que a adesão ao grupo é mais importante do que a afirmação da individualidade, a publicidade oferece aos jovens a ilusória possibilidade de aceitabilidade social ao envergar a roupa da moda ou utilizar um tênis de marca. Lembrando as ideias de Zygmunt Bauman, o consumismo dos dias hodiernos é a uma “festa” onde todos são convidados, pois praticamente toda a população está exposta aos mecanismos persuasivos da publicidade, mas poucos podem efetivamente entrar. Sendo assim, a tentativa de jovens negros da periferia em participar da “festa do consumo”, ao frequentarem shopping-centers em bairros nobres, como foi o caso do famoso “rolezinho”, causa grande mal-estar para as elites econômicas. Em situações mais radicais, o grande desejo por consumo faz com que muitos jovens ingressem no mundo do crime. Se em outras épocas a ansiedade de suprir necessidades básicas como alimentação e abrigo levava indivíduos às atitudes mais radicais e a atividades ilícitas, em nossa sociedade de consumidores o desejo de suprir “necessidades sociais” (um celular

ultramoderno, o melhor vestuário, frequentar os lugares da moda) parece ser o principal motivo que leva adolescentes para a criminalidade.

A mercantilização das esferas da existência

O fascínio exercido pela publicidade midiática não é diferente em adultos. Em nossa pós-modernidade, a máxima cartesiana “penso, logo existo” foi substituída por “consumo, logo existo”. Conforme é do conhecimento de todos aqueles que estudam a mídia, o merchandising (quando uma marca, logotipo, ou produto aparece em uma ou mais cenas de atrações televisivas) é uma técnica publicitária amplamente difundida em nossos principais meios de comunicação. São notórios os casos de programas de auditório que interrompem incessantemente seus quadros para anunciar um produto. Por meio da “fábrica de sonhos” do Projac, a Rede Globo lança os padrões de consumo a serem seguidos por milhões de telespectadores. Desse modo, não é por acaso que minorias como negros e homossexuais só aumentam sua representatividade em telenovelas quando melhoram seu poder financeiro. Por sua vez, as transmissões de futebol nos trazem uma grande dúvida: os atletas estão representando realmente as cores dos seus clubes ou as marcas das empresas que estão estampadas na maior parte de seus uniformes? Diante desse contexto, também não é por acaso que a chamada “nova classe média”, procura no consumismo exacerbado, e não no completo exercício da cidadania, a melhor maneira de legitimar sua ascensão social. Consequentemente, temos milhões de indivíduos com bom poder aquisitivo, mas parca capacidade intelectual.

A influência dos anunciantes também se estende ao setor jornalístico, pois notícias que possam desagradar grandes conglomeradas, como a devastação ambiental causada por algumas empresas, jamais serão colocadas no ar. Sendo assim, é imprescindível acabar com o vergonhoso oligopólio midiático que impera no Brasil. É preciso que os principais meios de comunicação de nosso país promovam valores humanitários e não sejam simples balcões de anúncios.

Por outro lado, é importante salientar que o consumismo pode causar danos ambientais e sociais irreversíveis. É consenso entre a comunidade científica mundial que o nosso planeta não possui recursos suficientes para sustentar a crescente demanda por matéria-prima. Não obstante, atrelar o bem-estar individual ao poder de compra faz com que o indivíduo deposite toda a sua esperança de felicidade em mecanismos alheios ao seu controle, fato que pode vir a trazer graves transtornos psicológicos, pois é praticamente impossível seguir todos os modismos impostos pelo mercado. Já o Natal, festa criada pelos cristãos para substituir antigos rituais pagãos relacionados ao solstício de inverno, ao invés de promover a solidariedade entre os povos, transformou-se na maior celebração do consumismo mundial. É o sistema capitalista com sua grande capacidade de mercantilizar todas as esferas da existência.

Francisco Fernandes Ladeira é especialista em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professor de Geografia em Barbacena, MG

Disponível em: <https://bit.ly/2HmlBzm>.

ISSN 1519-7670 - Ano 19 - nº1001. Acesso: 25 ago.2018.

QUESTÕES

I. Despertando a curiosidade; o desejo de ler e de aprender com a leitura do texto.

(Produção coletiva em papel pardo, antes de entregar o texto aos estudantes)

Após ler as explicações sobre o acróstico, sugere-se elaborar um acróstico com a palavra CONSUMISMO conforme as questões que se seguem. Acróstico “composição literária normalmente, poética em que as letras iniciais, do meio ou do fim formam nomes ou palavras em concreto. Esta palavra tem origem no grego *akrostichis*, sendo que *akro* significa “extremo” e *stikhis*, que significa linha ou verso. No acróstico, a palavra formada pelas primeiras letras é lida na vertical. Muitas vezes a palavra formada verticalmente é um nome próprio ou pode também ser um aforismo, ou seja, uma máxima ou regra”. (Disponível em: www.significados.com.br/acrostico. Acesso em: 12 abr de 2018)

- a. O que é consumismo?
- b. O que leva as pessoas ao consumismo desenfreado?

II. Acionando conhecimentos prévios sobre o tema e sobre o gênero do discurso.

(Após entregar o texto aos estudantes e solicitar leitura silenciosa)

- a. Em que veículo o texto em estudo foi publicado? Você já o conhecia, anteriormente? Comente.
- b. Quem é o autor do texto? E quais informações sabe-se sobre ele? Será que essas informações são importantes para a compreensão do texto?

III. Iniciando a leitura: contato inicial com o texto e levantamento de hipóteses de leitura

(Após leitura compartilhada em voz alta realizada por professor e estudantes. Dar tempo para os estudantes para responder as questões a seguir por escrito em duplas, e depois abrir plenária para debate.)

- a. Qual é o principal assunto abordado pelo texto?
- b. Para que tipo de leitor o texto foi produzido? Quais informações são mais relevantes para leitor compreender o texto?
- c. Com que finalidade o assunto foi abordado no texto: expor um conteúdo de forma clara e objetiva ou persuadir o leitor e, relação ao ponto de vista do autor? Justifique sua resposta.

Conclusão

Após realizar essas atividades, os estudantes podem perceber o quanto a linguagem é importante para vida, não apenas escolar, mas social, profissional, pois é com ela que se constrói o mundo real e imaginário que são elementos fundamentais para a existência social humana.

5º ENCONTRO

Introdução

Ao realizar essas atividades, espera-se que os estudantes sejam capazes de comparar opiniões e pontos de vistas, reconhecendo recursos empregados para criar ou modificar hábitos, assim, devem observar e relacionar diversos textos, opiniões e temas aos respectivos recursos linguísticos.

Competência do ENEM

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Habilidades do ENEM

H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

Expectativa de aprendizagem da Seduc

Ler comparativa e associativamente os gêneros em estudo, observando forma, conteúdo, estilo e função social.

Refletir sobre o tom de convencimento do artigo de opinião e a utilização de diferentes vozes e argumentos (Fundamentados em dados de pesquisa, exemplos, opiniões de autoridade, princípio ou crença pessoal) para defender uma ideia.

Duração das atividades: 1h 40 min.

Estratégias e recursos

Atividades realizadas em grupo ou duplas de alunos conforme orientações que antecedem cada item;

QUESTÕES

I. Desenvolvendo a leitura

(Após leitura compartilhada em voz alta realizada por prof e estudantes. Dar tempo para os estudantes para responder as questões a seguir por escrito e depois abrir plenária para debate.)

a. Trata-se de um texto expositivo-argumentativo, logo qual é a ideia principal ou a tese defendida pelo autor? Comente. **R.: A influência da mídia nas relações de consumo que induz as pessoas a comprar as vezes sem necessidade.**

b. Em sua opinião, o tratamento dado ao assunto do texto lido é muito específico, ou seja, direcionado exclusivamente para leitores especializados – cientistas ou é relativamente simples, visando informar o leitor os leitores em geral. Comente sua resposta. **R.: O tratamento dado ao assunto no texto, é relativamente simples, pois pretende informar os leitores alfabetizados em geral independentemente do nível de escolaridade.**

II. Aprofundando a leitura

(Após leitura compartilhada em voz alta realizada pelos e estudantes, dar tempo para os estudantes para responder as questões a seguir por escrito, em trios, trocar as folhas com as respostas entre diferentes grupos, solicitar que leiam as respostas dos colegas, vejam se há algumas diferenças e depois abrir plenária para debate.)

1. O artigo de opinião, geralmente, refere-se a assuntos ligados a áreas científicas do conhecimento, assim a emprega uma linguagem na qual há vocabulário e conceitos científicos básicos.

a. Identifique, no texto, palavras ou expressões usadas no meio científico para aborda o tema em estudo. **R.: consumismo exacerbado, capitalismo, merchandising, técnica publicitária etc.**

b. Essas palavras pertencem a qual área do conhecimento científico? **R.: Essas palavras são da área das ciências sociais, como sociologia, filosofia e outras porque discutem questões sócio históricas.**

II. O Artigo de opinião não apresenta estrutura é rígida, pois depende do tema e de outros elementos de produção como: quem produz o texto, para quem, com que finalidade. Todavia, apesar disso, possui tese (ideia principal), ou seja, conceito ou ponto de vista sobre um conceito procurando comprová-lo com evidências, ou seja, exemplos, comparações, resultados, dados de experiências, relações de causa e de efeito.

a. Quais foram as autoridades citadas, autores ou filósofos enumerados? **R.: Karl Marx, Drummond, Hebert Marcuse e Zygmunt Bauman.**

b. Com quais provas ou argumentos o autor defende sua tese? **R.: O autor cita vários filósofos que estudaram as questões relativas aos comportamentos e compara fatos históricos.**

III. Articulando aprendizagens a partir da leitura

(Após leitura compartilhada em voz alta realizada pelos e estudantes. Dar tempo para os estudantes para responder as questões a seguir por escrito, em trios, trocar as folhas com as respostas entre diferentes grupos, solicitar que leiam as respostas dos colegas, vejam se há algumas diferenças e depois abrir plenária para debate.)

O artigo de opinião, geralmente refere-se a assuntos ligados a áreas científicas do conhecimento, assim emprega uma linguagem na qual há vocabulário e conceitos científicos básicos.

a. Localize no texto e copie palavras ou expressões usadas no meio científico para abordar o tema em estudo. **R.: Bens materiais, capitalismo, cartesiano, visibilidade social etc.**

b. Essas palavras pertencem a qual área do conhecimento científico? **R.: Área das ciências sociais como Sociologia, Geografia...**

b. Variedade linguística refere-se ao modo como a língua varia ou muda conforme as condições sociais, culturais ou regionais dos usuários (escritores ou falantes). Assim, qual variedade linguística foi empregada no texto? **R.: Variedade padrão culta.**

c. A linguagem preocupa-se com a expressividade e a emotividade, ou é clara, objetiva e tende a impessoalidade? Comente **R.: Por se tratar de texto de divulgação científica a linguagem é clara, objetiva e impessoal, visando expor e convencer o leitor sobre os fatos apresentados.**

Conclusão

De acordo com Halliday (1991), o contexto de situação influencia o texto, porque a linguagem é escolhida conforme os objetos que são manipulados, levando a escolha de estruturas gramaticais de acordo com os participantes; os nomes dos objetivos envolvidos, os eventos realizados; o momento quando são realizados.

Assim, após realizar essas atividades espera-se que os estudantes tenham percebido o processo de construção de sentidos elaborados conforme as expressões linguísticas empregadas nos textos.

Encontro final

Introdução

Após as aulas nas quais se realizou várias leituras e reflexões associando os vários tipos de conhecimentos de mundo dos estudantes. Espera-se que eles sejam capazes de responder de modo adequado as questões que seguem e formam o produto final dessa sequência didática.

Competência do ENEM

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Habilidades do ENEM

H21 - Reconhecer em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não-verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.

H22 - Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

H23 - Inferir em um texto quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.

Expectativa de aprendizagem da Seduc

Ler comparativa e associativamente dos gêneros em estudo, observando forma, conteúdo, estilo e função social.

Refletir sobre o tom de convencimento do artigo de opinião e a utilização de diferentes vozes e argumentos (Fundamentados em dados de pesquisa, exemplos, opiniões de autoridade, princípio ou crença pessoal) para defender uma ideia.

Duração das atividades: 1h 40 min.

Estratégias e recursos

Atividades realizadas em grupo ou duplas de alunos conforme orientações que antecedem cada item;

Conclusão

Durante a realização das atividades propostas como produto final os estudantes foram bastante colaboradores, leram e refletiram bastante antes de responder as questões.



Pesquisadora: Ângela R. S. Silva

Orientadora: Dr^a Elisandra Filetti Moura

Codínome:.....

Produto final

Texto 1 - A mercantilização das esferas da existência

Francisco Fernandes Ladeira, 23/12/2014 ed. 830

O fascínio exercido pela publicidade midiática não é diferente em adultos. Em nossa pós-modernidade, a máxima cartesiana “penso, logo existo” foi substituída por “consumo, logo existo”. Conforme é do conhecimento de todos aqueles que estudam a mídia, o merchandising (quando uma marca, logotipo, ou produto aparece em uma ou mais cenas de atrações televisivas) é uma técnica publicitária amplamente difundida em nossos principais meios de comunicação. São notórios os casos de programas de auditório que interrompem incessantemente seus quadros para anunciar um produto. Por meio da “fábrica de sonhos” do Projac, a Rede Globo lança os padrões de consumo a serem seguidos por milhões de telespectadores. Desse modo, não é por acaso que minorias como negros e homossexuais só aumentam sua representatividade em telenovelas quando melhoram seu poder financeiro. Por sua vez, as transmissões de futebol nos trazem uma grande dúvida: os atletas estão representando realmente as cores dos seus clubes ou as marcas das empresas que estão estampadas na maior parte de seus uniformes? Diante desse contexto, também não é por acaso que a chamada “nova classe média”, procura no consumismo exacerbado, e não no completo exercício da cidadania, a melhor maneira de legitimar sua ascensão social. Consequentemente, temos milhões de indivíduos com bom poder aquisitivo, mas parca capacidade intelectual.

A influência dos anunciantes também se estende ao setor jornalístico, pois notícias que possam desagradar grandes conglomeradas, como a devastação ambiental causada por algumas empresas, jamais serão colocadas no ar. Sendo assim, é imprescindível acabar com o vergonhoso oligopólio midiático que impera no Brasil. É preciso que os principais meios de comunicação de nosso país promovam valores humanitários e não sejam simples balcões de anúncios.

Por outro lado, é importante salientar que o consumismo pode causar danos ambientais e sociais irreversíveis. É consenso entre a comunidade científica mundial que

o nosso planeta não possui recursos suficientes para sustentar a crescente demanda por matéria-prima. Não obstante, atrelar o bem-estar individual ao poder de compra faz com que o indivíduo deposite toda a sua esperança de felicidade em mecanismos alheios ao seu controle, fato que pode vir a trazer graves transtornos psicológicos, pois é praticamente impossível seguir todos os modismos impostos pelo mercado. Já o Natal, festa criada pelos cristãos para substituir antigos rituais pagãos relacionados ao solstício de inverno, ao invés de promover a solidariedade entre os povos, transformou-se na maior celebração do consumismo mundial. É o sistema capitalista com sua grande capacidade de mercantilizar todas as esferas da existência.

Francisco Fernandes Ladeira é especialista em Ciências Humanas: Brasil, Estado e Sociedade pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e professor de Geografia em Barbacena, MG

Disponível em: <https://bit.ly/2L6wW7z>. Ano 19 - nº1001. Acesso:25 ago 2018.

Responder às questões a seguir.

a. Trata-se de um “texto dissertativo-argumentativo é um texto opinativo, cujas ideias são desenvolvidas através de estratégias argumentativas que têm por finalidade convencer o interlocutor” <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/tipos-textuais-estrutura-discurso.htm>.

Qual é a ideia principal, ou tese defendida pelo autor no texto em estudo? Justifique sua resposta **R.: Ele aborda a questão do consumismo em relação aos consumidores e ao sistema econômico que influencia as pessoas.**

b. Os textos de divulgação científica, geralmente, referem-se a assuntos ligados a áreas científicas do conhecimento, assim a empregam uma linguagem na qual há vocabulário e conceitos científicos básicos. Quais palavras ou expressões do jargão, linguagem científica foram usadas para abordar o tema do texto em estudo? **R.: Termos como: merchandising, pós-modernidade, Capitalismo, valores consumistas, Carta Magna, valorização e viabilidade social, publicidade midiática, devastação ambiental, consumismo.**

c. A qual área do conhecimento científico esses termos pertencem? **R.: Esses termos pertencem as áreas das ciências sociais como: Sociologia, Filosofia, Geografia ...pelo fato de levar ao debate sobre aspectos sócio históricos.**

II. O artigo de opinião possui estrutura variável, conforme o tema e outros elementos de produção como: quem produz o texto (autor), para quem (leitor) ou com que finalidade

(objetivo). Conceito que deseja comprovar com evidências, isto é, exemplos, comparações, resultados, dados de experiências, relações de causa e de efeito.

a. O autor do texto, defende sua tese com quais argumentos? Cite-os R.:

Comparação – compro logo existo;

Dados de experiência- visibilidade de negros e homossexuais conforme aumenta se renda;

Exemplo – apresenta reportagem que agrada ao público;

Ou “As coisas passaram a ser fetichizadas;

Coisas são personificadas e pessoas são coisificadas;

As emissoras de Tv são balcões de vendas.”

b. Qual era a finalidade comunicativa do autor ao produzir esse texto, considerando as informações e a forma com estas estão organizadas? **R.: O autor propõe uma reflexão crítica sobre o consumismo, considerando que esse hábito provoca mudanças nos valores sociais e esclarecendo o leitor sobre os perigos impostos pela mídia que direciona as pessoas ao consumismo exagerado.**

Texto 2 - “Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista.” LAJOLO, M. Do mundo de leitura para a leitura do mundo. São Paulo. Ática. 1993. Adaptado ENEM 2016.

Por que a autora empregou a função metalinguística para refletir a respeito do processo de produção de sentido no texto, ou seja, relação entre texto e leitor?

R.: A autora emprega a metalinguagem para explicar a relação texto x leitor, pois discorre sobre o ato de leitura como processo construído dialeticamente.

Texto 3 - Você pode não acreditar

AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA, Estado de Minas: 05/05/2013

Já que Cachoeiro do Itapemirim e todo o Brasil comemoram o centenário de Rubem Braga, parto de uma frase dele, hoje muito conhecida: “Sou do tempo em que a geladeira era branca e o telefone era preto”.

Então lhe digo:

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os leiteiros deixavam as garrafinhas de leite do lado de fora das casas, seja ao pé da porta, seja na janela.

A gente ia de uniforme azul e branco para o grupo, de manhãzinha, passava pelas casas e não ocorria que alguém pudesse roubar aquilo.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os padeiros deixavam o pão na soleira da porta ou na janela que dava para a rua. A gente passava e via aquilo como uma coisa normal.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que não havia guardas nas portas dos bancos, nem dentro. Não havia casamatas no interior das casas bancárias. Você entrava e saía livremente. Assaltos a bancos eram coisas de filme americano.

Você pode não acreditar: não havia carro forte blindado, aqueles seguranças super armados para recolher dinheiro, nem se anunciava aos ladrões que a chave do cofre não estava com o chofer ou que o carro estava sendo seguido por satélite.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que você saía à noite para namorar e voltava andando pelas ruas da cidade, caminhando displicentemente, sentindo cheiro de jasmim e de alecrim, sem olhar para trás, sem temer as sombras.

Você pode não acreditar: houve um tempo em que as pessoas se visitavam airosamente. Chegavam no meio da tarde ou à noite, contavam casos, tomavam café, falavam da saúde, tricotavam sobre a vida alheia e voltavam de bonde às suas casas.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que um homem de bem não assinava promissória, bastava tirar um fio de seu bigode e aquilo valia como promessa de pagamento no prazo ajustado.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os jovens tinham que estar em casa às dez da noite.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o namorado primeiro ficava andando com a moça numa rua perto da casa dela, depois passava a namorar no portão, depois tinha ingresso na sala da família. Era sinal que já estava praticamente noivo e seguro.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que os filhos chamavam os pais de senhor e senhora, pediam a bênção e até beijavam-lhes a mão.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o professor ou professora quando entrava na sala de aula os alunos se levantavam e ficavam ao lado das carteiras para recepcioná-lo(a).

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que nos colégios mistos as moças sentavam-se nas carteiras da frente e o recreio feminino era separado do recreio masculino; os adolescentes ficavam se olhando à distância.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que o tio ou um irmão mais velho levava sempre o jovem ao que se chamava rendez-vous, para uma iniciação erótica.

Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que a iniciação erótica dos rapazes era com a empregada doméstica ou da fazenda. E as moças, contando raríssimas exceções, tinham que esperar mesmo pelo casamento.

Houve um tempo em que havia tempo.

Houve um tempo.

Disponível em: <https://bit.ly/30wBbjb>. Acesso: 25 ago. 2018.

a. Ao repetir do trecho, “Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que...” como estratégia argumentativa, o autor produziu qual efeito de sentido? Comente. **R.: A repetição visa sensibilizar o leitor sobre o modo como as pessoas se relacionavam entre si.**

b. No 16º parágrafo da crônica, o autor emprega o termo francês “rendez-vous”, empregou uma palavra estrangeira devido a questões de tabu linguístico. Por que ocorre o tabu linguístico? Comente. **R.: Pelo contexto o termo significa casa de prostituição. E ocorre tabu linguístico devido à restrição ao uso de um vocábulo pouco aceito socialmente.**

c. Qual é a posição do autor da crônica, em relação a construção da feminidade marcada pela imposição de limites as mulheres numa sociedade patriarcal? **R.: O autor critica a imposição de limites a mulher na sociedade. Como fica claro ao ironizar o assédio sexual as empregadas ou meninas de família que tinham esperar o casamento para se iniciar sexualmente.**

PERCEPÇÃO SOBRE O ESTUDO

De acordo com Koch (2011), a escola tornou-se espaço fundamental para formação de leitores, pois o ensino da leitura é o foco central das aulas de Língua Portuguesa. Consequentemente, deve-se transformar os estudantes em sujeitos leitores, isto é, indivíduos capazes de compreender os sentidos profundos dos textos encontrados nas diversas esferas sociais, sendo capazes de reelaborá-los, ou conforme Bakhtin (2006) produzir uma resposta responsiva.

Segundo o artigo 36 da LDBEN, Língua Portuguesa não é apenas meio de “comunicação e expressão, mas forma de acessar conhecimentos e exercer a cidadania”.

Geralmente, o texto apresenta inúmeras possibilidades de leitura conforme as intenções do autor e as pistas linguísticas deixadas por ele para o leitor que deve buscá-las para produzir a compreensão textual adequada. Todavia cabe ao educador orientar os estudantes para que aprendam a localizar e compreender as marcas linguísticas deixadas pelo autor para tecer a leitura. Conforme Koch, 2012, p. 156 são algumas marcas linguísticas “tempos e modos verbais, o posto, o pressuposto e o subentendido, as modalidades (lógicas, avaliativas, deônticas), a topicalização e a referência anafórica.” Todavia a maioria dos livros didáticos que são as referências mais usadas na educação básica, tratam as marcas linguísticas apenas do aspecto formal, ou seja, localização e classificação, sem preocuparem com a funcionalidade dessas categorias no interior do texto.

Outra herança do livro didático é a imposição quase que involuntária da resposta única como a adequada, como se houvesse apenas uma leitura autorizada. Contudo, essa concepção deve ser substituída pela visão de que cada nova leitura é construída a partir das pistas linguísticas do texto e dos conhecimentos anteriores do leitor somados aos novos adquiridos com o texto. Uma vez que, o leitor é coautor do texto.

Assim, desenvolver ou ampliar competência de leitura é tornar o estudante “sujeito ativo, do ato de ler”, Koch 2012 p. 157

Pode-se afirmar que o desenvolvimento das sequências didáticas possibilitaram uma aprendizagem eficaz e produtiva, pois oportunizou aos estudantes maior autonomia

nas atividades vivenciadas por meio da participação ativa, e assim mais significativas e atraentes

Conseqüentemente, o protagonismo dos estudantes nas atividades revelou que o domínio da escrita colabora com a atuação mais próxima do contexto sócio histórico do qual pertencem.

REFERÊNCIAS DO PRODUTO EDUCACIONAL

ANTUNES, I. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ANTUNES, I. **Gramática contextualizada**: limpando o pó das ideias simples. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BAKHTIN, M. (V.N. Volochinov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 12ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). ENEM: documento básico. Brasília, 2002a. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000116.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria da Educação e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Base legal.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria da Educação e Tecnologia. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Livros 1 e 2. Brasília: Ministério da Educação, 2000 [1999].

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rachel Machado. São Paulo: Educ, 1999.

BUNZEN, C. & MENDONÇA, M. (Org.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CASSEB-GALVÃO, V. C. A gramática a serviço dos gêneros. **Anais do SIELP**. V 1. N.1 Uberlândia; EDUFU, 2011.

FILETTI, E.; VIEIRA, I. **Políticas públicas e políticas linguísticas no Brasil**: diretrizes para o Ensino Médio. *Polyphonia*, v. 23\1, jan.\jul. 2012.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

GERALDI, J. W. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M. I.M. **Na Introduction to Functional Grammar** Oxford University Press Inc., New York, 2004.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. 14ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

KOCH, I. V. **O Texto na construção de sentidos**. São Paulo: Contexto, 2007.

MACHADO, M.Z. V.; **Ensinar português hoje: novas práticas na tensão entre o escolar e o social. Cultura escrita e letramento.** (Org.) Marildes Marinho e Gilcinei Teodoro Carvalho. Belo Horizonte. Ed. UFMF, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MIGUEL, Stefany Bueno. **Exame Nacional do Ensino Médio.** ENEM: uma discussão acerca da vaidade das questões de Língua Portuguesa. Florianópolis, SC, 2015 (Dissertação)

NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, M. H. de M. **A gramática: história, teoria e análise, ensino.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.

NEVES, M. H. de M. **Ensino e língua e vivência de linguagem: temas em confronto.** São Paulo: Contexto, 2010.

PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. **Construir: as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SILVA, G.B. e FELICETTI, V. L. **Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 17-29, jan.-jun. 2014.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Trad. Claudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, S.R.A.N de. **Leitura de textos no ensino médio: uma proposta didática,** (Dissertação – Mestrado em Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina: [s.n.], 2016.

TRIPP, D. **Educação e Pesquisa,** São Paulo. V. 31 n. 3 p. 443- 466, set\dez 2005.

ZABALA, A. **A Prática Educativa – como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.